



PESQUISA-AÇÃO
*Um Plano Articulado
para Cultura e Educação*

Caderno de Trabalho

Encontro do Coletivo Investigador

Porto Alegre/RS - AGOSTO 2012

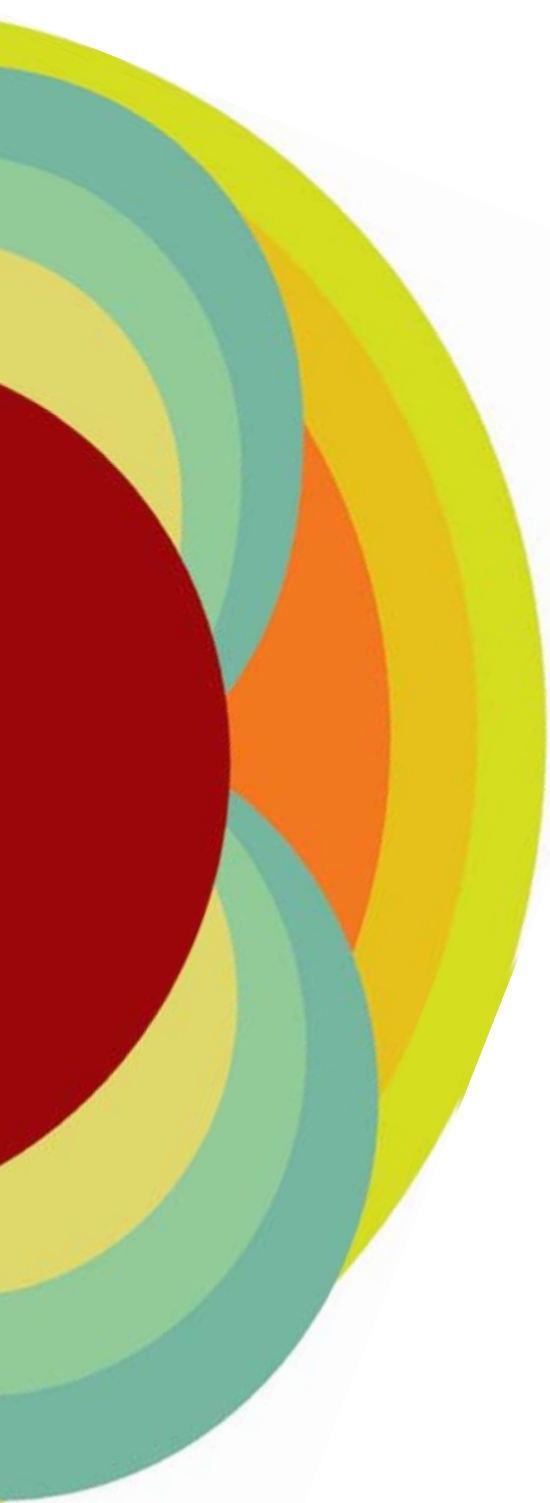


Diretoria de
Educação e Comunicação

Secretaria de
Políticas Culturais

Ministério da
Cultura



**Realização**

Casa da Arte de Educar e Ministério da Cultura

Parceria

Ministério da Educação

Coordenação

Sueli de Lima

Coordenadora Casa da Arte de Educar
Pesquisadora GEPEFE – USP

Consultora

Rita Ippolito

Equipe Pesquisa:

Maria de Lourdes Deda Deloupy
Coordenação

Camila Corrêa Félix

Janice Morais

Pedro Gradella

Pesquisa Colaboração

Carine Betker

Marçal Pereira Rodrigues

Milenka Criado

Laíza Gonçalves

Rita de Cassia Reus

Rosa Maria Caldas – PUC-RS

Roberto Sanches

Grupos Culturais

Ponto de Cultura Afro Sul Odomode

Ponto de Cultura Quilombo do Sopapo

Ponto de Cultura Biblioteca do Fórum Social

Comunidade Morada da Paz

Cooperativa Rizoma

Incubadora Cultural Odomode

Ação Tuxaua Rota Digital Sul

Mestre Zé dos Rios

Mestre Renato

Paulo Sérgio Medeiros Barbosa (PC)

Registro audiovisual

Vânia Pierozan

Ana Paula Stock

Rodrigo Apolinário

Vantoen Pereira Jr.

Comunicação

Denise Junqueira

Maria Serpa

Projeto Gráfico

Garagem Design Integrado

Agradecimentos

Casa de Cultura Mário Quintana

Ministério da Cultura - Representação Regional Sul/Minc

Secretaria de Estado da Cultura – RS

Secretaria de Educação do Estado – RS

Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre

Núcleo de Políticas Públicas para Povos Indígenas – Secretaria Municipal de

Direitos Humanos e Segurança Urbana de Porto Alegre

Diretoria - Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul

Precisamos des-apressar o aprender. Retardar o quê-saber em nome do como-viver. Retardar progressões escolares e abrir mais tempo ao poético por oposição ao prosaico, ao devaneio em oposição ao conceitual, ao dialógico por oposição ao monológico.

Carlos Rodrigues Brandão, 2012

Caro pesquisador,

Convidamos você a participar de um coletivo investigador que integra a pesquisa-ação desenvolvida pelo projeto **Um Plano Articulado para Cultura e Educação**, como parte dos esforços da **Diretoria de Educação e Comunicação da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura**. A pesquisa tem como objetivo construir um observatório de práticas educacionais, escolares e não escolares (em escala experimental), visando estruturar princípios orientadores das políticas públicas da cultura voltadas para educação.

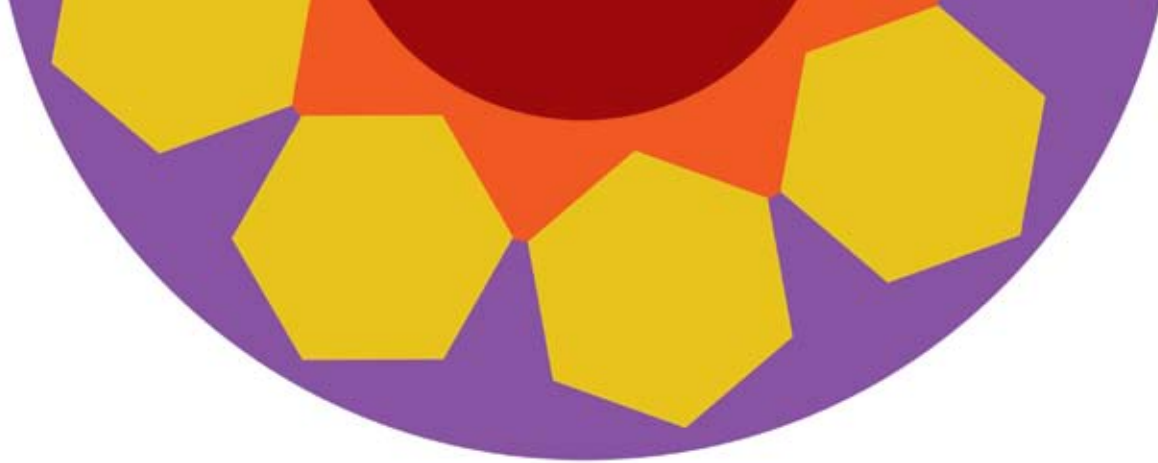
Os encontros de pesquisa ocorrerão em dois dias, durante os quais pretendemos debater sobre como se constituem as relações entre as escolas e as ações desenvolvidas por museus, bibliotecas, pontos de cultura, entre outros, e como e por que essas relações podem contribuir para os desafios atuais da educação no Brasil.

Se a educação é uma prática social que se desenvolve dentro e fora da escola, como entende esta pesquisa, ela envolve profissionais de diferentes áreas. Para formularmos um sistema de educação que integre ações dos Ministérios da Cultura e da Educação, é importante reconhecermos e valorizarmos todos os que deveriam compor esse sistema, o que corresponde a compreender o âmbito da pedagogia como algo associado ao político e ao social. Há uma dimensão da educação que se relaciona aos fenômenos sociais, ao cotidiano, à vida, e, por certo, há outra que se relaciona às conquistas científicas e a procedimentos escolares.

Em 2008, UNICEF, MEC, INEP e UNDIME realizaram uma pesquisa nas escolas que obtiveram os melho-

Apresentação





res resultados do IDEB, em busca da caracterização dessas boas práticas. A pesquisa aponta que as escolas que possuíam autonomia para construir seus projetos pedagógicos e que avançaram no diálogo com a cultura local foram as que conseguiram os melhores resultados.

No *Plano Nacional de Cultura* (2011) e no *Plano Nacional de Educação* (2011), a aprendizagem em artes é apontada como ferramenta estratégica para a plena cidadania cultural e qualidade de ensino, assim como o fortalecimento das relações entre cultura e educação na escola; destaca-se também a necessidade de desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo, das comunidades indígenas e quilombolas. Além disso, deve-se promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, dentro e fora dos espaços escolares.

As *Metas Educativas 2021* (Conferência Ibero-americana de Educação, 2008) apontam para a necessidade de participação efetiva de distintas instituições e setores da sociedade em projetos educativos.

Foram selecionadas cinco cidades (representantes das cinco regiões brasileiras) para a realização dos encontros da pesquisa-ação: Porto Velho (RO), Recife (PE), Campo Grande (MS), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS). Utilizou-se, como critério para a seleção, a adesão a programas de governo como o Plano Nacional de Cultura e o Mais Educação, assim como diversos indicadores sociais.

**Recriar o direito
ao improviso,
ao imprevisível,
ao criativo.
Conspirando contra
a mecanização do
ensinar. Retomar as
aulas construídas
a partir de roteiros
fluidos elaborados
no momento do
ensinar/aprender.**

*(Carlos Rodrigues
Brandão, 2012)*

Que educação queremos?

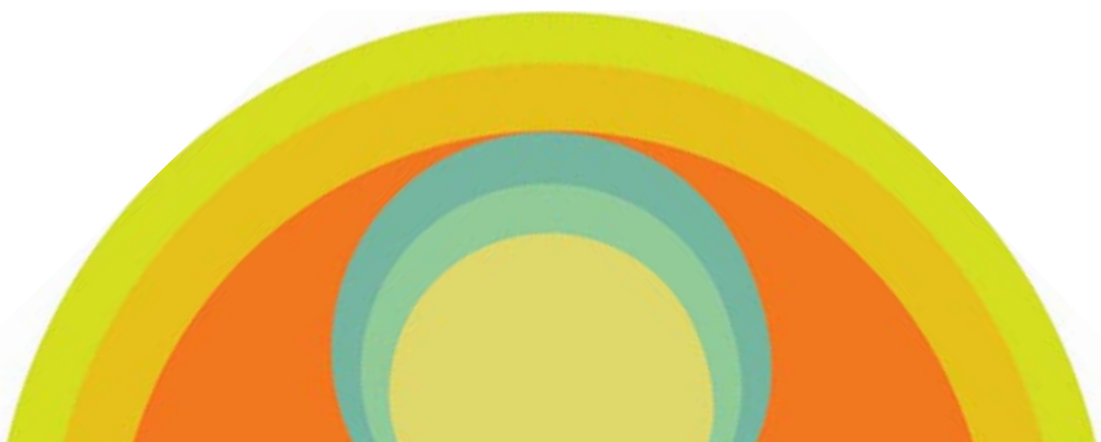
A escola, quando compreendida como parte de um projeto democrático, segue o princípio de que a cidadania e a cultura nascem das relações entre sujeitos. Seus diálogos, interações, trocas e desafios estruturam os processos sociais.

O que se pode afirmar é que o modelo que restringe a educação a um fenômeno escolar representa uma visão que não mais responde aos desafios do mundo contemporâneo. Uma escola mais próxima da vida é uma escola capaz de despertar a vontade, entre estudantes e professores, de agirem no mundo respondendo às demandas sociais.

São raras e difíceis de implementar as iniciativas voltadas para intercâmbio e atuação conjunta com distintos órgãos, instituições e sujeitos que compõem o campo da cultura e da educação. Apesar do esforço de muitos, ainda podemos afirmar que museus, teatros, bibliotecas e espaços comunitários trabalham com tímidas articulações entre si e com o sistema escolar. Faltam a comunicação e o debate necessários para a superação dessa distância e a promoção efetiva da educação como prática intersetorial.

Há de se considerar, também, o fato de que uma parcela dos teóricos e professores do sistema escolar percebe a escola como parte de seu domínio exclusivo e não se interessa por incorporar as contribuições que outros atores possam formular. Além disso, em muitos casos, as pessoas envolvidas com educação consideram que esta ainda é apenas responsabilidade do Estado e não uma responsabilidade compartilhada.

Nem o Estado nem a sociedade civil organizada são capazes de realizar isoladamente as mudanças que permitam constituir um sistema educacional ampliado. Acreditamos ser necessário garantir as trocas de experiências, promover um novo pacto em torno do tema a fim de caminharmos para uma redefinição da educação e seus muitos prismas frente a uma sociedade com enorme capacidade de mudança.



Que metodologia utilizamos?

Aplicada à educação, a metodologia da pesquisa-ação estuda as práticas educacionais através da participação dos próprios sujeitos e a partir de princípios éticos que estruturam a sua contínua formação. A opção por essa metodologia de pesquisa não é somente teórico-metodológica, mas também a expressão de determinado posicionamento acerca da sociedade e da educação. A pesquisa-ação assegura-nos uma dinâmica coletiva de investigação em que todos os integrantes contribuem para a construção de conhecimento. Nesse sentido, o trabalho do educador não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas, ao contrário, é constituído numa dimensão reflexiva.

Pretendemos instaurar uma práxis constituída de saberes pedagógicos em curso tanto nas experiências de educação escolar como naquelas da educação não escolar. Todos os participantes são sujeitos e, ao integrarem o processo, vão se transformando por meio da mobilização de saberes, dos compromissos assumidos, bem como da produção compartilhada.



A construção do que chamamos de Coletivo Investigador funciona como um espaço de pesquisas compartilhadas, estruturadas a partir das experiências e saberes dos que constituem o grupo. Este coletivo é composto por estudantes, gestores públicos, escolas, grupos artísticos, lideranças comunitárias, arte-educadores, movimentos sociais, entre outros.

Para criar um campo coletivo de conhecimento é preciso um ambiente colaborativo e participativo capaz de fazer das diferenças que constituem o coletivo vantagem para a pesquisa que se estrutura. Queremos debater a partir das diversas experiências expressas nas diferenças. Procuraremos, nessas práticas de investigação, privilegiar a troca, a parceria, o

O Coletivo Investigador



Re-vivenciar a experiência do aprender como um trabalho sobre a memória do partilhado em interação com o que está acontecendo aqui e agora.

Carlos Rodrigues Brandão, 2012

apoio mútuo, e apostar numa dimensão coletiva da atuação profissional. Buscaremos enfrentar as situações problemáticas contextualizando-as de forma a debater não só o que fazer e como fazer, mas também por que e para que fazer.

A constituição do coletivo investigador visa colaborar para redimensionarmos nossas práticas profissionais na medida em que possamos revê-las, analisá-las e articulá-las frente a outras dinâmicas sociais. Este movimento não se estabelece espontaneamente, requer uma intenção metodológica coerente com esses objetivos, requer trabalho na perspectiva de compartilhamento de saberes, buscando articular teoria a prática de forma continuada.



Mandala é a palavra que em sânscrito significa círculo e, ao longo dos séculos, tem sido uma representação gráfica da dinâmica da relação entre o homem e o cosmo, entre o sujeito e tudo aquilo que o cerca.

A metodologia Mandala de Saberes integra a Coleção Mais Educação (MEC, 2007) e vem sendo utilizada de forma distinta em diversos contextos. O desafio que esta metodologia pretende enfrentar é o de valorizar a integração entre saberes não escolares e saberes acadêmicos. Ela se estrutura a partir do incentivo ao diálogo e da troca entre grupos sociais distintos. Trata-se de um sistema que representa de forma não hierárquica o complexo esquema articulado entre a cultura escolar e a vida cotidiana.

Metodologia Mandala de Saberes



Na pesquisa-ação, as mandalas facilitam a construção de um processo pedagógico, coletivo e compartilhado. Através dessa ferramenta, a diversidade cultural é incorporada na construção de estratégias pedagógicas, promovendo condições de trocas, favorecendo que as práticas educacionais funcionem como laboratórios de experiências culturais e vice-versa. As mandalas são também instrumentos de registro e reelaboração dos debates desenvolvidos pelo coletivo investigador.



Destinar a educação humanista e radicalmente integral a formar sujeitos conscientes/cooperativos para a transformação humanizadora da sociedade, e não sujeitos competentes/competitivos para a reprodução da lógica do capital.

Carlos Rodrigues Brandão, 2012

Mesmo em meio a lutas infindáveis e algumas vezes em meio a derrotas, podemos estar certos de que uma dinâmica mais democrática também está emergindo, seja nas escolas, seja nos movimentos sociais.

Essas tendências democráticas precisam ser cultivadas, conectadas umas às outras, e ampliadas. Todos os envolvidos nas práticas educacionais, sejam elas escolares ou não, podem exercer um importante papel nessa direção.

A metodologia da pesquisa-ação, na educação, parte de perspectiva eminentemente pedagógica, pois estuda as práticas educacionais através da participação dos próprios sujeitos e a partir de princípios éticos que estruturam a sua contínua formação. Esta opção pressupõe a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre fatos e valores, entre pensamento e ação e entre pesquisador e pesquisado.

Sejam bem-vindos!



A Casa da Arte de Educar nasceu há 13 anos da reunião de educadores de duas favelas cariocas – Mangueira e Macacos – e profissionais das áreas de educação, com o objetivo de garantir a conclusão do ensino fundamental e médio. A organização vem realizando práticas educativas associadas a pesquisas e formulando metodologias para a Educação. Criou, em 2007, a tecnologia social Mandala dos Saberes, voltada para ampliação do diálogo entre Cultura e Educação.

CONTATOS:

Sueli Lima - **Coordenadora Geral**

Maria Deda - **Coordenadora de Projeto**

Telefone: (21) 2533-1920

Endereço eletrônico: pesquisa_acao@artedeeducar.org.br

www.artedeeducar.org.br

Realização



Diretoria de
Educação e Comunicação

Secretaria de
Políticas Culturais

Ministério da
Cultura

